

## REPRESENTAÇÕES DA ENFERMAGEM NEGRA NO BRASIL: IDENTIDADE PROFISSIONAL

Ivanessa da Costa e Silva Marques<sup>1</sup>, Ismael Soares André<sup>2</sup>, Graziela Lobato<sup>3</sup>, Erica Cátia do Nascimento Maciel dos Santos<sup>4</sup>, Edilson Alves dos Santos<sup>5</sup>, Luiz Faustino dos Santos Maia<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: ivanessacsm@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: ismael100soares@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: grazzylobato@gmail.com; <sup>4</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: ericacatiamaciel@gmail.com; <sup>5</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: edilson223@hotmail.com; <sup>6</sup>Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo, Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde do IAMSP. Editor Científico. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

**Introdução:** No Brasil, a organização da enfermagem passou por um período de cuidados não institucionalizados, onde as mulheres negras, na herança do sistema escravista, realizavam as diversas atividades domésticas, cuidavam de crianças como babás e amas de leite, assistência aos doentes, velhos e faziam partos. Quando o primeiro curso de Enfermagem foi criado, dando início a profissionalização, o acesso foi restrito a mulheres brancas, com o modelo Florence Nightigale, excluindo as demais pessoas, que posteriormente, da década de 1930, voltaram a ocupar níveis médios. Um processo que intensificou ainda mais a feminilização e a exploração da força de trabalho na área da saúde, mediante a história de luta e resistência das mulheres negras. **Objetivo:** Refletir em torno das representações da identidade profissional da enfermagem brasileira. **Material e Método:** Trata-se da leitura de artigos de pesquisa qualitativa, para fins, descritivos, realizada a partir de artigos disponíveis na base de dados SCIELO. **Resultados e Discussão:** A luta da enfermagem negra em ser reconhecida e se tornar mais visível diante de uma sociedade com muitos preconceitos tem sido árdua, mas não, em vão, a cada ano essa conquista vem aumentando. O Perfil da enfermagem do Brasil é composta por 53% de negros e negras. Desde a época em que a enfermagem brasileira foi conceituada como moderna até hoje. Mesmo em uma estrutura social, de ideias de senhorial escravista, ainda assim, encontramos mulheres negras professoras, doutoras e titulares em Escolas de Enfermagem. Visibilizar cada vez mais a enfermagem negra brasileira, vai ajudar a novas conquistas. **Conclusão:** A enfermagem negra no Brasil, tem conquistado mais seu espaço pois a nova geração não omite sua identidade, mostram orgulho, e tem lutado por seus direitos. E mesmo cansados de lutar por décadas, uma geração impulsiona a outra a continuar. **Contribuições para a Enfermagem:** Refletir e ajudar a combater preconceitos e injustiça com nossos colegas profissionais, independente da sua religião, cor, raça, ou classe social, cada profissional da enfermagem, negro ou não, tornar pública a história da trajetória da população negra, para manter sempre viva.

**Descritores:** Enfermagem, Negra, Identidade, Representação.